

FLORESTA COMUM

RELATÓRIO

Campanha de (re)arborização 2011 | 2012



RESUMO

Foi na campanha de (re)arborização de 2011/12 (outubro 2011 – fevereiro 2012) que se lançou o projeto piloto do Floresta Comum. O Ano Zero deste projeto teve como objetivo o desenvolvimento de um modelo de atribuição de plantas a autarquias e entidades públicas que demonstrem interesse e capacidade de desenvolver localmente, projetos de (re)arborização. Estabeleceu-se um projeto piloto com o Centro Regional de Excelência da Área Metropolitana do Porto – CRE-Porto, e na campanha de (re)arborização apoiou-se o projeto “FUTURO - 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto”. Ofereceram-se cerca de 17 mil plantas ao FUTURO, que foram distribuídas por 9 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP).

O Floresta Comum apoia entidades e projetos com cedência de plantas, disponibilização de ferramentas, coordenação das ações de (re)arborização e apoio técnico. O apoio depende das necessidades da ação de (re)arborização e das disponibilidades do projeto no momento. Este projeto é fruto de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal com plantas e arbustos que compõem a floresta nativa portuguesa. A parceria é coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP. – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses No âmbito do projeto a Quercus estabeleceu um protocolo bilateral com a UTAD para acessória técnica e científica. Este projeto é parcialmente financiado pelo Green Cork – um projeto da Quercus que recolhe e envia rollhas de cortiça para reciclagem.





ÍNDICE

Resumo	2
1 Introdução	4
1.1 Vantagens da Floresta Autóctone	4
1.2 Enquadramento histórico	5
2 Campanha de (re)arborização 2011 2012	6
2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2011 2012	6
2.2 Distribuição de plantas	6
3 Resultados e Conclusões	7

*Todas as fotografias usadas neste relatório são da autoria de Paulo Magalhães



1 Introdução

O projeto Floresta Comum resultou de um protocolo assinado entre a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, o ICNF, I.P. - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses. Esta parceria surgiu com o objetivo de se fomentar e incentivar a criação de uma floresta autóctone com altos níveis de biodiversidade e de produção de serviços de ecossistema. O Floresta Comum é coordenado pela Quercus que conta com o apoio técnico da UTAD Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e é parcialmente financiado por um outro projeto da Quercus, o 'Green Cork – reciclagem de rolhas de cortiça'.

Para o desenvolvimento do projeto, contribuiu o desempenho ativo do CRE Porto – Centro Regional de Excelência Área Metropolitana do Porto e da Associação AMO Portugal através dos seus voluntários.

O Floresta Comum apoia projetos e entidades disponibilizando plantas, sementes, ferramentas e apoio técnico. O apoio depende das necessidades da ação de (re)arborização e das disponibilidades do projeto em cada momento. Todas as plantas cedidas pelo Floresta Comum, provêm da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones, que é constituída anualmente por ofertas de plantas ou arbustos florestais autóctones, desde que tenham origem em sementes ou plantas nacionais e que cumpram os requisitos legais em vigor. A grande maioria das plantas é disponibilizada pelos viveiros do ICNF, IP.

2 Vantagens da floresta autóctone

Um dos aspetos particularmente interessantes da floresta autóctone, cuja base assenta nas várias espécies florestais originárias do próprio território é a sua multifuncionalidade.

Em Portugal, grande parte da floresta natural está desaparecer ou está muito alterada. Dela fazem parte, entre outras, os carvalhos (*Quercus* spp), o loureiro (*Laurus nobilis*), o teixo (*Taxus baccata*), a bétula (*Betula celtiberica*), os salgueiros (*Salix* spp.) o amieiro (*Alnus glutinosa*), o freixo (*Fraxinus angustifolia*). Devido à sua importância e à necessidade de consciencializar o cidadão para a mesma, foi instituído o Dia Nacional da Floresta Autóctone que se celebra anualmente a 24 de novembro.

Como o objetivo do Floresta Comum é a (re)arborização com espécies florestais autóctones, o projeto privilegiará a divulgação das principais espécies florestais nativas portuguesas.

Neste contexto realçam-se os carvalhais que desempenham importantes e imprescindíveis funções de conservação dos nossos recursos ambientais e biológicos. Eles criam o habitat natural sendo essenciais para a preservação e o fomento de espécies de flora e fauna, exercem um importante papel na conservação e melhoria dos solos, da água, do clima e mesmo da paisagem natural que caracteriza muitas das nossas regiões, para além de proporcionarem um excelente ambiente de recreio e lazer. Os carvalhais e as espécies arbustivas que lhes estão associadas desempenham com primazia as seguintes funções e utilizações:

- Amenização do edafo-clima e manutenção da qualidade do ar;
- Regularização do ciclo hídrico;
- Conservação do solo e da água;
- Conservação da Biodiversidade;
- Preservação e melhoria da paisagem natural;
- Prevenção de fogos florestais;
- Providenciar espaços educativos e de recreio;
- Preservação de valores históricos e culturais;
- Incremento do turismo;
- Criação de sistemas silvo-pastoris;
- Produção de bens não-lenhosos (cogumelos, caça, etc...);
- Produção de combustível lenhoso;
- Produção de madeira de qualidade.

A utilização do lenho como madeira maciça permite o armazenamento do carbono a longo prazo, na medida que tais utilizações salvaguardam durante um maior período de tempo o carbono acumulado durante o tempo de vida da árvore.

Este aspeto, aliado ao fato de esta espécie possuir períodos de exploração mais longos, permite o cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo protocolo de Quioto quanto à retenção de carbono pela floresta e materiais lenhosos.

2.2 Enquadramento histórico

As comemorações do Centenário da República Portuguesa coincidiram com o Ano Internacional da Biodiversidade, e foi neste âmbito que teve início a iniciativa de atribuir plantas em vez de se alocar todos os recursos à plantação por meios próprios. Na campanha de (re)arborização de 2010/11 cerca de 80 municípios plantaram os 'Bosques do Centenário', monumentos vivos constituídos por 100 plantas (árvores/arbustos) autóctones portuguesas. Depois do sucesso da atribuição de 8.415 plantas deu-se continuidade ao projeto, na campanha seguinte, com o Ano Zero do Floresta Comum.



3 Campanha de (re)arborização 2011 | 2012

3.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2011/12

Para cada campanha de (re)arborização é constituída uma Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones determinada pela disponibilidade dos viveiros do ICNF, IP. e ofertas de outros viveiros. A nível nacional, os quatro viveiros do ICNF, IP.; viveiro de Amarante no Norte, viveiro da Malcata na Beira Interior, o viveiro de Alcácer do Sal na zona litoral centro e o viveiro de Monte Gordo no Sul, pela sua distribuição no território asseguram, de forma acessível, pontos de distribuição de plantas.

3.2 Distribuição de plantas

A Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2012/13 disponibilizou um total de 16.753 plantas ao CRE-Porto. As plantas foram distribuídas pelos 9 municípios integrados no projeto FUTURO – 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto (AMP), como se pode verificar no gráfico 1.

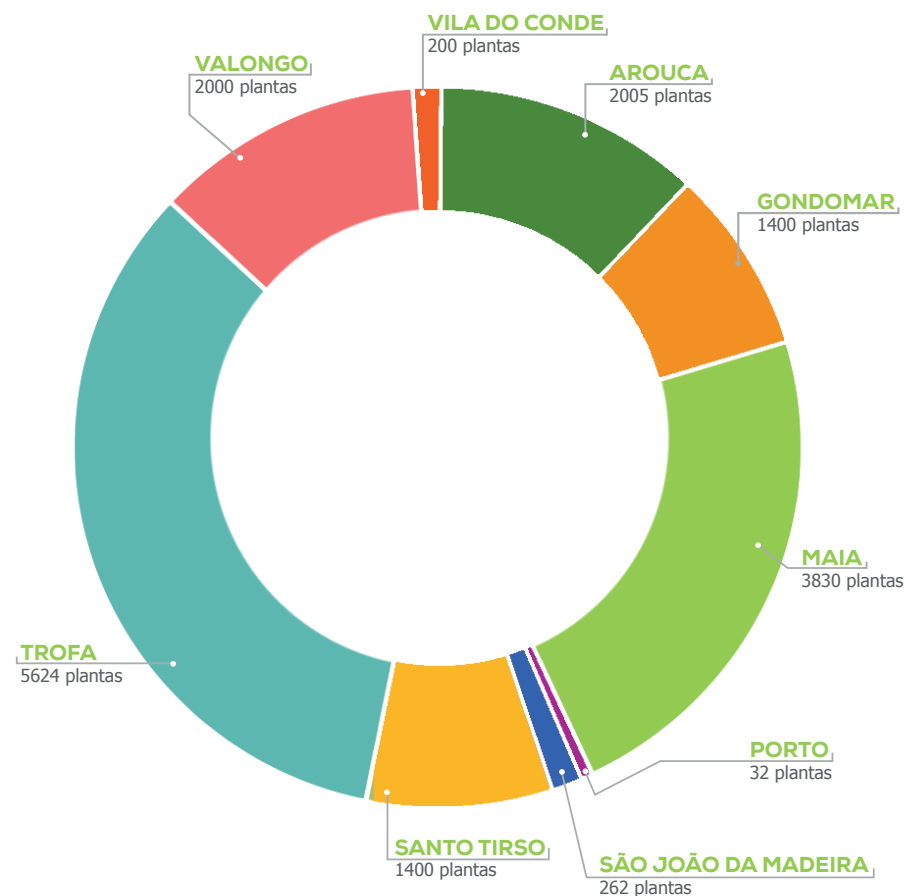


Gráfico 1 | Distribuição de árvores no Ano Zero do Floresta Comum

4 Resultados e Conclusões

Com as plantas entregues ao CRE-Porto para projetos de (re)arborização em terrenos públicos ou Baldios, o Floresta Comum atribuiu 16.753 plantas autóctones a 9 municípios portugueses (Mapa 1).

Com o projeto piloto do Floresta Comum verifica-se que as autarquias e entidades públicas demonstraram capacidade e interesse em desenvolverem localmente projetos de (re)arborização. Os desafios associados a uma maior abrangência do projeto para a próxima campanha de (re)arborização (2012/13) são grandes, será desenvolvido um processo de candidaturas que assegure uma maior distribuição de plantas e a expansão de projetos de (re)arborização por todas as regiões do país. Em consequência, será solicitado ao projeto Green Cork – recolha de rolhas de cortiça para reciclagem, um envolvimento maior, sendo desenvolver esforços para melhorar a recolha de mais rolhas de cortiça para reciclagem e assim contribuir para um Portugal reflorestado com espécies autóctones.



Mapa 1 | Municípios com projetos de (re)arborização apoiados



Apoio científico:

